

O momento de História e Economia

The Moment of História e Economia

Quando começamos esta revista, vimos isso como um fórum baseado no Brasil para promover o diálogo entre as disciplinas da história e da economia, bem como o diálogo entre estudiosos brasileiros e seus pares internacionais. Quatorze anos mais tarde, as forças cosmopolitas de acadêmicos e empresários foram severamente atacadas por populistas localistas. Embora reconheçamos os defeitos da globalização, e enquanto historiadores e economistas têm o dever de elucidar os problemas provocados pela globalização, defendemos um maior intercâmbio de ideias, pessoas, bens e serviços e capital entre as nações. Dentro da academia, encorajamos particularmente estudos comparativos que lidam com as várias economias.

Neste ponto, temos o prazer de anunciar que estamos a alargar a nossa base para incluir Portugal. A Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) está a aderir ao Instituto BBS como patrocinador da revista. Ter uma presença em dois países deve nos permitir estimular ainda mais a pesquisa comparativa, e estamos muito entusiasmados com esta nova parceria. A Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) tem uma tradição de apoiar a investigação em história financeira e empresarial com uma série de grandes publicações em sua própria imprensa. Nossas sinergias são evidentes.

A administração de nosso novo patrocinador também enfatiza a colaboração entre as disciplinas e publica revistas interdisciplinares.

When we began this journal, we saw it as a Brazil-based forum to promote the dialogue between the disciplines of history and economics as well as the dialogue among Brazilian scholars and their international peers. Fourteen years later, the cosmopolitan forces of both academics and business have come under severe attack from localist populists. While we recognize globalization's defects, and while historians and economists have a duty to elucidate the problems provoked by globalization, we defend increased exchanges of ideas, people, goods and services, and capital among nations. Within the academy, we particularly encourage comparative studies which deal with several economies.

At this point, we are pleased to announce that we are broadening our base to include Portugal. The Universidade Autónoma de Lisboa is joining the Brazilian Instituto BBS as a sponsor of the journal. Having a presence in two countries should allow us to further stimulate comparative research, and we are very excited about this new partnership. The Universidade Autónoma de Lisboa has a tradition of supporting research in financial and business history with a number of major publications on its own press. Our synergies are evident.

The administration of our new sponsor also stresses collaboration among the disciplines and has published interdisciplinary journals. Interdisciplinary studies by historians have been

Estudos interdisciplinares feitos por historiadores têm estado em voga pelo menos desde a aparição dos *Annales* em 1929. No entanto, na prática, historiadores, em todo o mundo, embora influenciados por ideias de muitos campos, raramente realizam pesquisas em conjunto com estudiosos treinados em outras disciplinas. Estudos coletivos tendem a ser feitos por grupos de historiadores. O Brasil e Portugal têm um número de economistas destacados cujo trabalho sobre história econômica e institucional é reconhecido em todo o mundo. Esta tradição começou no Brasil com Celso Furtado na década de 1950, enquanto em Portugal uma geração floresceu após a Revolução de 1974 (incluindo os estudiosos do interdisciplinar Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) representados no nosso corpo editorial). Aproveitamos essa situação em ambos os países para facilitar a pesquisa e a comunicação entre estudiosos de ambas as disciplinas.

É nas interseções da história e da economia e do Brasil e de Portugal e do mundo que fazemos a nossa contribuição.

in vogue at least since the appearance of the Annales in 1929. In practice, historians, around the world, although influenced by ideas from many fields, rarely undertake research in conjunction with scholars trained in other disciplines. Collective studies tend to be by groups of historians. Both Brazil and Portugal have a number of outstanding economists whose work on economic and institutional history is recognized around the globe. This tradition started in Brazil with Celso Furtado in the 1950s while, in Portugal, a generation flourished after the Revolution of 1974 (including scholars at the interdisciplinary Instituto de Ciencias Sociais of the University of Lisbon represented on our editorial board). We take advantage of this situation in both countries to facilitate research and communication among scholars of both disciplines.

It is on the intersections of history and economics and of Brazil and Portugal and the world that we make our contribution.